



## Conjuntura



FLAVIO GOMES DE BARROS - flavio.gb@ig.com.br

### A cana tem sede

A seca no Nordeste estabelece um cenário de quebra nas próximas safras de cana-de-açúcar, com a socaria e o plantio prejudicados pela falta de chuvas. Matéria veiculada na publicação "Universo Agro" traz a informação de Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa, professor da Universidade Federal de Alagoas e pesquisador da Ridesa (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético), de que a situação atual foge ao comum da acentuada limitação climática, que, tradicionalmente, registra períodos de até cinco meses seguidos sem chuva. E aponta uma saída: "Para elevar a produtividade no Nordeste é preciso ter irrigação e variedades tolerantes à seca e responsivas ao uso dessa irrigação". Acrescenta que "sem variedades tolerantes ao déficit hídrico não é possível ganhar estabilidade na produção na região ou aumentar a produção dos canaviais". De acordo com ele, hoje a cana de primeiro corte, com variedades adequadas e irrigação, chega a 120 toneladas por hectare. Já existem, porém, variedades que chegam a alcançar 150 toneladas. A Ridesa, acrescenta, fará o lançamento desses novos clones, que são personalizados para o Nordeste mas poderão dar resultados em outras regiões do Brasil com déficit hídrico acentuado.